

O estado da arte da Sociologia do Esporte no Brasil: um mapeamento necessário.

Ana Leticia Padeski Ferreira.

Cita:

Ana Leticia Padeski Ferreira (2007). *O estado da arte da Sociologia do Esporte no Brasil: um mapeamento necessário*. XXVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Guadalajara.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-066/1931>

Mapeamento do *estado da arte* da Sociologia do Esporte: um passo necessário para um maior conhecimento da produção científica.

Msda. Ana Letícia Padeski Ferreira – DECISO – CEPELS / UFPR (Brasil)

Msda. Tatiana Sviesk Moreira – DEF / UFPR (Brasil)

Dr. Wanderley Marchi Jr. – DEF – DECISO – CEPELS / UFPR (Brasil)

Resumo

O esporte é um fenômeno de crescente importância na sociedade atual. É uma das manifestações humanas que mais tem se desenvolvido, porém o interesse das Ciências Humanas em estudá-lo ainda é recente e limitado, por ser considerado um objeto sem relevância. Tal desinteresse pode ser atribuído à associação do esporte aos aspectos não sérios da vida, uma percepção bastante comum dentre os sociólogos de algumas décadas atrás. Esse fato que teve impacto na produção científica da Sociologia do Esporte e ainda é percebido na atualidade, conseqüentemente as pesquisas acerca do tema são recentes e sutis, fato facilmente comprovado se forem comparadas as produções sobre o esporte com as produções sobre política, família, religião e economia. Para precisar o *estado da arte* da Sociologia do Esporte se faz necessário um mapeamento destas obras, para enfim poder confirmar ou não essas impressões de mudança e pontualidade nos estudos que os autores envolvidos reportam. O presente artigo vem justificar a importância e necessidade do referido mapeamento.

Palavras-chave: Sociologia do esporte, mapeamento, produção científica.

Abstract

The Sport is a phenomenon of increasing importance in the current society. Its one of the human manifestations in an important development, however, the interest of Human Sciences in study it is still limited and recent. This occurred because the subject was considered without relevance. This lack of interest can be attributed to an idea of sport linked with the non serious aspects of life, a very common perception of the sociologists of past decades. This fact had an impact on the scientific production of Sport Sociology and is

still perceivable nowadays. In consequence the researches are recent and subtle, fact easily proved if compared the productions of sport with the productions about politics, family, religion and economy. To precise the *art's state* of Sport Sociology it is necessary a mapping of this productions, to confirm or not those impressions of change inside the area and in the production, that the involved authors are reporting. The present article comes to justify the importance and necessity of the related mapping.

Key-words: Sport Sociology, mapping, scientific production.

Sociologia do Esporte: uma abordagem recente

Este artigo tem como ponto principal explicitar a importância do esporte como um objeto de estudo sociológico, bem como ressaltar a necessidade de um mapeamento das produções científicas acerca desta temática. Para cumprir com a primeira meta estabelecida serão abordados os seguintes aspectos: a presença do esporte na sociedade, a possibilidade de se realizar uma leitura da sociedade através deste tema e como ele pode ser considerado como uma ação social relevante para estudo.

Nota-se que o esporte é um fenômeno bastante presente na sociedade e nos últimos anos, se configurou como uma das manifestações humanas que mais tem se desenvolvido. É também um dos fenômenos sociais que mais se insere em diversas áreas do conhecimento, como por exemplo, os estudos fisiológicos, históricos, políticos e psicológicos, dentre outros. (MARCHI JR, 2004).

A sociologia do esporte teve um crescimento considerável a partir dos primeiros anos da década de 60, especialmente nos Estados Unidos, Canadá e Alemanha Ocidental. No entanto, como se encontra até o momento da publicação da obra "A busca da excitação", ela é realizada por especialistas da Educação Física, o que atribui a estes algumas peculiaridades, tais como estudos pontuais, dentre outras. (ELIAS e DUNNING, 1992, p.12).

No entanto, a Sociologia não considera o esporte como um objeto relevante de estudo. Poucas correntes sociológicas o discutiram, mesmo que este se encontrasse fortemente ligado ao objeto abordado pelas mesmas ou a

áreas consideradas clássicas pelas teorias sociológicas, como por exemplo, Educação, Cultura, Economia e Política. Elias e Dunning (1992, p.14) citam o exemplo de Anthony Giddens, que abordou a sociologia do esporte na sua tese de mestrado e, após alcançar projeção com seus estudos, não foi capaz de retornar à temática abordada. Os valores incutidos naquele cenário determinaram que os trabalhos fosse direcionados para áreas convencionais, abandonando o estudo do esporte.

Os motivos deste desprezo, segundo Elias e Dunning (1992, p.15) não são difíceis de serem identificados. Os autores salientam que:

De facto, no tempo em que os contornos básicos da moderna sociologia se estabeleceram, [...], o desporto não era – ou, mais propriamente, não era considerado pelos “fundadores” – o espaço de problemas sociais sérios. Além disso, muitos teriam argumentado que o desporto, também, não constituía nem uma propriedade básica nem universal do sistema social. Contudo, embora as estruturas destas actividades e o seu significado variem para aqueles que nela participam, até hoje nenhuma sociedade humana existiu que não tivesse algo de equivalente ao desporto moderno.

Refletindo sobre esta situação, pode-se pensar que os sociólogos de algumas décadas atrás realizavam “avaliações heterônimas” de seus objetos de estudo, ou seja, avaliações sobre os fatos de acordo com seus valores de compromisso, limitando a visão a um recorte de atividades sociais. Apesar deste julgamento de valor, a maioria dos pensadores realiza um grande esforço para estabelecer uma neutralidade e tratar a sociedade em todas as suas manifestações. (ELIAS e DUNNING, 1992, p.15). No entanto, apesar desses pensadores não realizarem tais julgamentos valorativos e considerarem o tema válido para um estudo sociológico, eles ainda parecem não escolhê-la para suas análises.

Essa predileção por temas considerados relevantes em detrimento do Esporte muitas vezes estava pautada na diferenciação que a Sociologia estabeleceu entre os aspectos sério e racional da vida, como a política e a economia, em oposição aos aspectos irracionais e inconscientes, como o lazer. O Esporte estaria incluído na segunda definição e, portanto, fora do leque dos temas que são relevantes para a análise sociológica. Elias e Dunning (1992, p.17) afirmam que alguns sociólogos da sua época:

[...] têm esquecido o desporto, principalmente porque só alguns conseguiram distanciar-se o suficiente dos valores dominantes e das formas de pensamento características das sociedades ocidentais, enfim, para terem a capacidade de compreender o significado social do desporto, os problemas que este coloca ou o campo de acção que oferece para a exploração de áreas da estrutura social e do comportamento que, na maior parte, são ignoradas nas teorias convencionais. [...] no quadro da tendência que orienta o pensamento reducionista e dualista ocidental, o desporto é entendido como uma coisa vulgar, uma atividade de lazer orientada para o prazer, que envolve o corpo mais do que a mente, e sem valor económico.

No entanto, apesar de poucos dos principais teóricos se comprometerem com a temática e se ocuparem com sua teorização e debate em suas obras e cursos, alguns pensadores como Stone, Bourdieu, Elias e Dunning deram importantes contribuições para a área, configurando-se como exceções (ELIAS e DUNNING, 1992, p.14).

Porém um ponto necessita de esclarecimento. Não se pretende com esse trabalho realizar uma militância “pró-esporte”, agregando uma importância maior do que a temática realmente possui, criando assim uma “quimera sociológica”. No entanto, é necessário que seja salientada a real importância da mesma, rompendo com juízos de valores correntes na Sociologia.

Esta visão empobrecida do esporte afetou sua produção sociológica e ainda é percebida nos dias atuais. Isso faz com que as pesquisas sobre o tema ainda sejam recentes e sutis, principalmente se comparadas a outros temas considerados mais tradicionais.

Elias e Dunning (1992, p.12), apontam que o *estado da arte* da Sociologia do Esporte (como se encontra até o momento de publicação da obra consultada), é de estudos pontuais, sobre temas específicos, denunciando uma lacuna na visão mais abrangente deste fenômeno. Nesse caso, falta o distanciamento necessário para ver e apresentar as relações sociais mais abrangentes.

Esta deficiência pode ocorrer devido a grande parte dos trabalhos serem realizados por especialistas de Educação Física, portanto um grupo envolvido, o que poderia atrapalhar a análise sociológica, estreitando a visão do pesquisador. Muitas das obras da Sociologia do Esporte situam os problemas específicos da Educação Física, do esporte e outras manifestações, porém falham na abordagem das relações sociais mais amplas, além de não possuir

um embasamento teórico forte, o que dá aos trabalhos um caráter meramente empirista e limita a visão do objeto devido ao envolvimento excessivo.

Existem exceções dentre estes trabalhos, porém Elias e Dunning (1992, p.13) afirmam que a maioria dos sociólogos concorda que essas produções da Sociologia do Esporte, devido às características citadas acima, não despertam interesse fora da área da Educação Física, ou até mesmo não chamariam a atenção das principais correntes sociológicas.

A respeito desta falha no embasamento dos trabalhos e deste desinteresse dos teóricos da Sociologia, Bourdieu (1990, p.208) coloca que a Sociologia do Esporte era rejeitada tanto pelos sociólogos como pelos esportistas, devido a uma situação que mostra de forma mais ampla o contexto dos estudiosos da Sociologia do Esporte. Para o autor os que conhecem bem o Esporte, ou seja, os profissionais da Educação Física, não têm propriedade para discorrer sobre eles, produzindo então trabalhos com um caráter meramente empirista e limitado, como dito anteriormente. Em contrapartida os sujeitos que possuem o embasamento teórico para discorrer sobre o Esporte não o conhecem e não se ocupam em produzir sobre ele, ou se o fazem, não são coerentes. Portanto, os sociólogos do Esporte são duplamente dominados, tanto na Sociologia, quanto no universo do Esporte.

Porém, pode não ser possível ter um distanciamento total do objeto de estudo, já que se pressupõe uma afinidade do pesquisador no ato da escolha do mesmo. O que se procura é um certo grau de envolvimento que, no entanto, não interfira na racionalidade que deve ser posta ao observar o objeto de estudo, para uma leitura crítica do mesmo. Ortiz (2002, p.15) relata que o trabalho intelectual tem em si uma situação ambivalente: o rigor e controle científico e uma vinculação visceral aos objetos de estudo. O autor completa seu pensamento com uma passagem de Gramsci, em “Cadernos do Cárcere”, na qual se justifica que a atividade intelectual como uma ironia apaixonada, ou seja, a ironia permite o distanciamento da realidade imediata para transcendê-la, e a paixão recoloca o intelectual novamente no mundo.

Nos primeiros contatos da autora com as teorias sociológicas, pode-se perceber que tais teorias poderiam dar suporte a muitas análises sobre o fenômeno esportivo. Aprofundando um pouco mais as leituras, notou-se também que os estudos da sociologia do esporte eram restritos, sobre uma

determinada modalidade ou um determinado evento, por exemplo. As produções parecem ser vários trabalhos pontuais, analisando eventos ou publicações específicas, mas ainda necessita ser analisada em maior amplitude e profundidade.¹

Assim como os estudos limitados, as publicações científicas a respeito do tema no Brasil parecem não ter lugar cativo nos periódicos e livros, salvos algumas exceções. Em uma busca preliminar de algumas fontes, foi constatado que o esporte não possui espaço nas publicações, como outras temáticas, salvo exceções, tanto na Educação Física como na Sociologia.

No entanto, algumas mudanças estão se fazendo sentir neste ponto, como foi apontado por vários estudiosos da temática, por meio de impressões que obtiveram do campo de estudo. Alguns exemplos desta mudança podem ser citados, tais como: a formação do grupo de trabalho de Sociologia do Esporte e Lazer no encontro da Associação Latino-americana de Sociologia (ALAS) e a inclusão da temática Sociologia do Esporte no programa de pós-graduação do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná.

A percepção da realidade ligada ao esporte é apresentada como uma arte que o descreve e tenta perceber suas inter-relações (MARCHI JR, 2004). O fazer sociológico², segundo o autor, faz de um fato, que poderia passar despercebido, um conhecimento amplo e possível de várias leituras da realidade.

Aparentemente os sociólogos não concebem o Esporte como tema merecedor de toda essa dedicação do fazer sociológico, pois para eles o objeto não possui relevância social, nem se configura como um meio de leitura da sociedade.

¹ As referências que foram buscadas para formar tal hipótese foram as seguintes: Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 33 a 57; Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, n. 42 a 57; resumos do GT esporte, política e cultura encontrado nos Anais do XXVI encontro anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Anais do X Congresso Nacional de História do Esporte, Lazer, Educação e Dança e nos livros Desporto: fenômeno social, Desporto e tramas sociais, Esporte: história e sociedade, dentre outras obras.

² Para realizar o fazer sociológico é necessária dedicação semelhante à despendida no artesanato, no qual as etapas e procedimentos são de fundamental importância. “[...] o objeto sociológico é um artefato feito pedaço por pedaço, daí a sua dimensão de totalidade” (ORTIZ, 2002, p. 5). Portanto o artesão intelectual transcende a leitura sociológica do senso comum, realizando abstrações complexas e leituras integrais dos fenômenos sociais.

No entanto, o esporte constitui um campo de pesquisa de considerável significado social. Elias e Dunning (1992, p.18) elencaram alguns indicadores deste, tais como a presença do esporte nas discussões nos círculos masculinos da sociedade industrial, a grande presença do esporte como atividade de lazer, a importância dos Jogos Olímpicos e as disputas entre países que se travam nessa competição. Não se pode negar a relevância desses fatos e como eles são repletos de fatos para a investigação sociológica.

Pode-se perceber através desta afirmação de Elias que o esporte pode ser utilizado como um universo para a exploração das propriedades das relações sociais. Bourdieu (1990, p.208) o relaciona a um determinado consumidor e as organizações, ou seja, certas práticas esportivas podem ser consideradas um meio de distinção social. Isso também reflete como o esporte está atrelado à sociedade e como essa se manifesta no esporte. O campo esportivo, como afirma o autor, é relativamente autônomo, mas não desconexo de outros campos, ou seja, ele influencia e é influenciado. Pode-se perceber essa relação de influência do esporte na sociedade e vice-versa através da teoria do Processo Civilizador de Elias, a qual aponta que o mesmo grupo social que participou do aumento da regulamentação que controlava as facções do Parlamento, também contribuiu para que o mesmo fenômeno ocorresse nos passatempos que praticavam.

Porém, se o Esporte era um campo que não atraía a atenção dos intelectuais das Ciências Sociais, por ser um objeto, segundo eles, sem relevância social, porque alguns estudiosos, tais como Elias e Bourdieu se dedicaram ao tema em certos momentos de suas carreiras?

No caso de Elias, esse comportamento foi repudiado, tanto por ele quanto por Eric Dunning. Marchi Jr. (2005, p.122) relata que “o interesse de Elias pelo esporte recupera o encontro com Dunning, praticante e estudioso do assunto, e as reflexões que escalonaram o período compreendido entre 1966, com o artigo *Dynamics of sport groups with special reference to football*, e 1986, ano de publicação do livro *A busca da excitação*”.

Tamanho era a importância dada por esses sociólogos ao esporte que Elias criou uma teoria de leitura da sociedade baseada no jogo.

[...] Elias foi buscar, no esporte, a Sociologia, especificamente a Sociologia Configuracional, e não, como muitos confundem, uma Sociologia do Esporte. Quando estudou a sociedade de corte, ele a definiu como um “grande jogo”, não no sentido metafórico, e sim como uma descrição realista e analítica das relações sociais existentes naquela configuração. Para Elias, o jogo reporta o desenvolvimento de um código de condutas e sentimentos, um “impulso civilizador” detectado nas e pelas relações sociais (MARCHI JR, 2005, p.124).

Também seguindo esta linha, o sociólogo Bourdieu (1990, p.83) utiliza-se do jogo para explicar a sociedade, afirmando que a “[...] imagem do jogo certamente é a menos ruim para evocar as coisas sociais”. O autor segue o raciocínio abordando como o jogo pode ser percebido como um conjunto de pessoas que realiza uma atividade regrada, assemelhando-se ao que ocorre na sociedade.

Visto que a produção da Sociologia do Esporte limita-se, segundo as impressões dos estudiosos envolvidos, a trabalhos pontuais, foi questionado se já existiria um mapeamento destes trabalhos para a verificação dessas observações. Através de um breve levantamento em alguns periódicos, livros e bases de dados on line, pode-se perceber que tal mapeamento ainda não foi realizado, despertando o interesse da autora devido à importância e desafio proposto por esse formato de pesquisa.

Neste artigo foi possível perceber como o esporte pode se configurar como um objeto de estudo sociológico relevante, contrariando o julgamento de valores realizado por alguns sociólogos. Para que tal produção avance, é necessário que estudos mais abrangentes, diferenciados dos estudos pontuais atuais. Assim, se faz necessário conhecer os trabalhos já realizados, para que se possam realizar aprofundamentos e novas discussões dos trabalhos já publicados.

Além de um aprofundamento, o mapeamento referido seria uma forma de visualizar se as mudanças reportadas pelos estudiosos na área estão realmente ocorrendo, indicando para um maior interesse para a Sociologia do Esporte.

Portanto am mapeamento deste *estado da arte* da sociologia do esporte se faz necessário, contribuindo para o aprofundamento e melhoria da qualidade dos trabalhos, confirmação de uma constatação empírica dos estudiosos da

área, além de se configurar como uma iniciativa inédita no campo da Sociologia do Esporte.

Referências Bibliográficas

Anais do X Congresso Nacional de História do Esporte, Lazer, Educação Física e Dança. (cd rom) Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2006.

Anais do XV Simpósio de Educação Física e Desportos do Sul do Brasil. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2003. 328 p.

Anais do XXV Congreso de la Asociación Latino-americana de Sociología. (cd rom) Porto Alegre: Associação Latino-americana de Sociologia, 2005.

Anais do XXVI Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. Caxambu: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, 2002.

BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas.* São Paulo: Brasiliense, 1990.

ELIAS, Norbert. DUNNING, Eric. *A busca da excitação.* Lisboa: Difel, 1992.

MARCHI JR, Wanderley. Esporte e sociologia: apontamentos iniciais para um debate. Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física, n.9, 2004, Recife. História e Ciências Sociais, Fontes e Métodos. *Anais...* Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2004. 424p.

MARCHI JR, Wanderley. Jogo e esporte: manifestações histórico-culturais no modelo de análise sociológica de Norbert Elias. In: *Introdução à sociologia da cultura: Max Weber e Norbert Elias.* São Paulo: Avercamp, 2005.

ORTIZ, Renato. *Ciências Sociais e trabalho intelectual.* São Paulo: Olho D'água, 2002.

Revista Brasileira de Ciências Sociais. n. 33 – 57. Disponível em www.anpocs.org.br. Acesso em 3 set. 2006.

Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais. n. 42 – 57. Disponível em www.anpocs.org.br. Acesso em 3 set. 2006.